



# COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE UM FRAGMENTO DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL NO MUNICÍPIO DE ITAJUBÁ, MG

BOTEZELLI, L.

OLIVEIRA, D.A; RIBEIRO - JUNIOR, C.P., CIOMINI, L.B.

Luciana Botezelli prof<sup>a</sup> adjunta II, UNIFEI, IRN, Itajubá, MG. luciana.botezelli@gmail.com

Danilo Augusto de Oliveira graduando em eng. ambiental, Bolsista PIBIC - CNPq, Universidade Federal de Itajubá, Instituto de Recursos Naturais, Itajubá, MG.

Cleômenes Paschoal Ribeiro Júnior graduando em eng. ambiental, bolsista PIBIC - FAPEMIG, UNIFEI, IRN, Itajubá, MG.

Leonardo Botossi Ciomini graduando em eng. ambiental, UNIFEI, IRN, Itajubá, MG.

## INTRODUÇÃO

As formações florestais semidecíduais desta região foram significativamente alteradas e reduzidas, pelo fato de ocuparem locais de solos mais férteis e úmidos, muito propícios à agropecuária (Oliveira - Filho *et al.*, 1994). Desta forma, pode - se afirmar que é essencial ampliar o conhecimento sobre a diversidade biológica ainda existente nos atuais fragmentos florestais, principalmente em regiões como a que está inserida a cidade de Itajubá, MG, próxima à APA da Mantiqueira.

## OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho foi realizar um estudo florístico de um fragmento de floresta estacional semidecidual localizado no município de Itajubá MG.

Como objetivo específico, quantificou - se a riqueza de espécies arbóreas presente no fragmento, fornecendo a listagem de espécies e respectivas famílias botânicas.

## MATERIAL E MÉTODOS

O município de Itajubá está localizado no sul do Estado de Minas Gerais, com altitudes entre 830 e 1746 m, com precipitação média de 1409,5 mm anuais, e temperatura média anual de 14 °C. Clima Cwb, segundo Köppen (Prefeitura Municipal de Itajubá, 2010). A área de es-

tudo consiste de um fragmento de floresta estacional semidecidual, localizado em uma altitude média de 910 m, com coordenadas geográficas 22°24'36" S e 45°26'31" W, possuindo uma área de aproximadamente 5,5 há, onde foram distribuídas 10 parcelas de 20 x 20 m. O levantamento da comunidade arbórea consistiu de coletas para identificação botânica de todas as espécies amostradas no interior das parcelas e em caminhamentos aleatórios. Todos os indivíduos vivos que a 1,30 m do solo apresentaram diâmetro <sup>3</sup> 5 cm ou 15,67 cm de circunferência, tiveram amostras de material botânico coletadas. A marcação destes indivíduos foi realizada com plaquetas de alumínio e a herborização do material foi realizada segundo as técnicas de Mori *et al.*, (1989). Para a classificação das espécies em famílias foi utilizado o sistema Angiosperm Phylogeny Group II (Angiosperm Phylogeny Group II - APG II, 2003).

## RESULTADOS

Neste fragmento foram encontrados, ao longo das 10 parcelas distribuídas, 618 indivíduos arbóreos vivos com o DAP mínimo adotado, correspondendo a 44 espécies distribuídas em 36 gêneros e 24 famílias. Em termos de riqueza florística, sobressaiu - se a família *Fabaceae* com 11 espécies, distribuídas entre as subfamílias *Faboideae* (5), *Caesalpinioideae* (3) e *Mimosoideae* (3). Em seguida vieram as famílias *Euphorbiaceae*, com 4 espécies e *Salicaceae* com 3 espécies. Estas

três famílias abrangeram 40,9% das espécies levantadas. Quanto ao número de indivíduos, o grande destaque foi a família *Myrtaceae* com 269 indivíduos, representando mais de 43,5% dos indivíduos amostrados. Em seguida a família *Fabaceae* com 134, o que corresponde a 21,7% dos indivíduos. Juntas, essas duas famílias representaram 65,2% dos indivíduos vivos. Duas espécies se destacaram em número de indivíduos, *Myrcia splendens* e *Piptadenia gonoacantha*, com 264 e 107 indivíduos arbóreos amostrados, respectivamente. A primeira representou 98,14% dos indivíduos da família *Myrtaceae*, enquanto a espécie *Piptadenia gonoacantha* correspondeu a 79,85% da família *Fabaceae*. No presente trabalho, 16 famílias apresentaram apenas uma espécie, sendo elas: *Anacardiaceae*, *Apocynaceae*, *Arecaceae*, *Bignoniaceae*, *Boraginaceae*, *Cannabaceae*, *Cecropiaceae*, *Meliaceae*, *Moraceae*, *Rutaceae*, *Sapindaceae*, *Siparunaceae*, *Solanaceae*, *Tiliaceae*, *Urticaceae* e *Verbenaceae*. O gênero mais rico foi *Machaerium*, com quatro espécies, seguido por *Casearia* com três. A área mais próxima da borda se apresentou mais perturbada e com menor riqueza de espécies, apresentando predomínio da espécie *Myrcia splendens*, seguida por *Piptadenia gonoacantha*. Ferreira - Junior *et al.*, (2007) encontraram as mesmas famílias citadas neste como as de maior riqueza, demonstrando uma similaridade na composição florística destes remanescentes. Souza *et al.*, (2007) relataram em seus estudos a família *Fabaceae* como uma das mais importantes representantes, assim como no município de Itajubá. Oliveira - Filho e Fontes (2000) *apud* Ferreira - Junior *et al.*, (2007), em estudo sobre a similaridade florística, examinaram 125 listagens florísticas disponíveis na literatura e detectaram que nas 77 áreas de floresta estacional semidecidual estudadas havia a predominância de 9 famílias, destas, apenas *Annonaceae* não teve indivíduos identificados no fragmento florestal em Itajubá. Estudos mais detalhados que tenham como objetivo ampliar o conhecimento sobre as condições ambientais preferenciais das espécies, como regime de luz e hídrico, perfil nutricional e síndromes de dispersão e polinização devem ser intensificados.

## CONCLUSÃO

Os resultados obtidos através de levantamentos florísticos podem refletir o grau de intervenção humana na área em estudo. Este estudo florístico pode constituir em uma importante ferramenta, não somente para nortear estudos mais detalhados, como para subsidiar medidas de proteção e conservação de biodiversidade e recuperação de áreas degradadas da região de Itajubá, MG.

## REFERÊNCIAS

ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP - APG. An update of the Angiosperm Phyllogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. Botanical Journal of the Linnean Society, St. Louis, v.14, n.1, p.399 - 436, 2003. FERREIRA - JUNIOR, W. G.; SILVA, A. F.; MEIRA - NETO, J. A. A.; SCHAEFER, C. E. G. R.; DIAS, A. S.; IGNÁCIO, M.; MEDEIROS, M. C. M. P. Composição florística da vegetação arbórea de um trecho de floresta estacional semidecídua em Viçosa, Minas Gerais, e espécies de maior ocorrência na região. Revista Árvore, v. 31, n. 6, p. 1121 - 1130, 2007. MORI, S. A.; SILVA, L. A. M.; LISBOA, G.; CORADEN, L. Manual de Herbário Fanerogâmico. 2ª edição, Ilhéus, Centro de Pesquisa do Cacau. 1989, 104 p. OLIVEIRA - FILHO, A. T.; VILELA, E. A.; GAVILANES, M. L.; CARVALHO, D. A. Comparison of the woody flora and soils of six areas of montane semideciduous forest in southern Minas Gerais, Brazil. Edinburgh Journal of Botany, v. 51, n. 3, p. 355 - 389, 1994. PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJUBÁ. Disponível em: <http://www.itajuba.mg.gov.br>. Acesso em: 18 jun 2010. SOUZA, F. N.; ARAÚJO, E. J. G.; MELLO, J. M.; SCOLFORO, J. R. S.; SILVA, C. P. C. Composição florística e estrutura de dois fragmentos de floresta estacional semidecidual na Bacia do Rio Grande, Minas Gerais. Revista Brasileira de Biociências, v. 5, n. 2, p. 183 - 185, 2007. (Agradecimento especial ao CNPq e FAPEMIG pela concessão das bolsas de iniciação científica)